



AValiação DO CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

EVALUATION OF THE KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ABOUT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS

EVALUACIÓN DEL CONOCIMIENTO DE LOS ADOLESCENTES SOBRE INFECCIONES SEXUALMENTE TRANSMISIBLES

Elma de Carvalho Malta¹, Magaíva Rocha Martins², Maria de Fátima Almeida³

RESUMO

Objetivo: avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis mediante consulta de enfermagem. **Método:** estudo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa, realizado com 32 adolescentes do Curado II/Recife/PE, Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada na Estratégia Saúde da Família. Os resultados foram analisados à luz da literatura, tudo após parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE nº: 1077.0.000.104-11. **Resultados:** a maioria dos adolescentes era do sexo feminino (68,75%), 18,5% entre 13 e 18 anos; 100% da amostra afirmaram conhecer o preservativo masculino; 56% afirmaram não ter iniciado a vida sexual. Em relação ao conhecimento das infecções sexualmente transmissíveis, 90,5% conhecem a AIDS, enquanto nenhum a donovanose. **Conclusão:** após a consulta de enfermagem, os adolescentes mostraram conhecimento satisfatório em relação às infecções sexualmente transmissíveis e sua prevenção, o que demonstra a importância deste momento. **Descritores:** Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Enfermeiro.

ABSTRACT

Objective: to assess adolescents' knowledge about sexually transmitted infections through the nursing consultation. **Method:** this is a descriptive, exploratory study of a quantitative approach, carried out with 32 teenagers of the Curado II/Recife/PE, northeastern of Brazil. The data were collected in the family health strategy. The results were analyzed through the literature, everything after a favorable opinion from the Committee of Ethics in Research, CAAE nº: 1077.0.000.104-11. **Results:** most adolescents were female (68.75%), 18.5% between 13 and 18 years old; 100% of the sample claimed to meet the latex male condom; 56% claimed not to have started the sex life. In relation to the knowledge of sexually transmitted infections, 90.5% know AIDS, while neither know about the donovanosis. **Conclusion:** after the nursing consultation, young people showed satisfactory knowledge in relation to sexually transmitted infections and their prevention, which demonstrates the importance of this moment. **Descriptors:** Teen; Sexually Transmitted Infections; Nurse.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el conocimiento de los adolescentes sobre infecciones sexualmente transmisibles mediante consulta de enfermería. **Método:** estudio descriptivo, exploratorio de enfoque cuantitativo, realizado con 32 adolescentes del Curado II/Recife/PE, Nordeste de Brasil. La colecta de datos fue realizada em la Estrategia Salud de la Familia. Los resultados fueron analizados a través de la literatura, todo después del parecer favorable del Comité de Ética en Investigación, CAAE nº: 1077.0.000.104-11. **Resultados:** la mayoría de los adolescentes era del sexo femenino (68,75%), 18,5% entre 13 y 18 años; 100% de la muestra afirmaron conocer el preservativo masculino; 56% afirmaron no haber iniciado la vida sexual. En relación al conocimiento de las infecciones sexualmente transmisibles, 90,5% conocen el SIDA, mientras ninguno la donovanosis. **Conclusión:** después de la consulta de enfermería, los adolescentes mostraron conocimiento satisfactorio en relación a las infecciones sexualmente transmisibles y su prevención, lo que demuestra la importancia de este momento. **Descritores:** Adolescente; Infecciones Sexualmente Transmisibles; Enfermero.

¹Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-graduação em Psicanálise na Educação e na Saúde/UNIDERC. Olinda (PE), Brasil. E-mail: elma.malta1@hotmail.com; ²Enfermeira. Recife (PE), Brasil. E-mail: soraigaiva@hotmail.com; ³Enfermeira, Especialista em Programa de Saúde da Família. Recife (PE), Brasil. Email: fatima.almeida2@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de desenvolvimento da infância à idade adulta, com faixa etária de 10 aos 19 anos.¹ É uma fase marcada por transformações físicas e comportamentais, na qual a procura e a curiosidade por novas experiências e a falta de orientações sobre as mudanças, pelas quais estão passando, deixam os adolescentes mais vulneráveis a situações de risco, dentre estas as das Infecções Sexualmente Transmissíveis/ISTs.²

Estudos mostram que a incidência de Estes na adolescência é bastante preocupante, a exemplo da OMS (Organização Mundial de Saúde) que estimou um total de 340 milhões de casos novos por ano de ISTs curáveis em todo o mundo, entre os quais se encontravam uma faixa etária de 15 a 19 anos, com cerca de 12 milhões destes no Brasil.¹ Assim, cada vez mais as ISTs representam uma preocupação na área de Saúde Pública, pelas consequências dessas enfermidades. A adolescência é a faixa de idade que apresenta a maior incidência de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Aproximadamente, 25% de todas as DST são diagnosticadas em jovens com menos de 25 anos.³

A prevalência em adolescentes pode refletir duas situações: o desconhecimento dos meios de prevenção e transmissão ou da adoção de comportamento de risco, mesmo com o conhecimento de prevenção e transmissão das ISTs.⁴ Comportamentos vulneráveis para o HIV/AIDS entre jovens exigem um novo padrão de racionalidade implicadas com as questões sociais, econômicas, educacionais e da saúde, estas últimas contemplam a base potencial produtiva e duradoura de um novo modelo de orientação no exercício da sexualidade de jovens, uma vez que a gravidade das infecções não permite temporização, requer a urgência para motivá-los e encorajá-los a adotarem atitudes e comportamentos preventivos mediante a adoção de práticas de sexo mais seguro no exercício de sua sexualidade.⁵⁻⁶

As Equipes de Saúde da Família são atualmente vistas como o elo das estratégias de combate a ISTs e atenção ao público alvo, no qual os adolescentes estão incluídos. É neste contexto que o profissional de enfermagem se torna bastante importante, através dele os adolescentes podem esclarecer suas dúvidas, durante as consultas. É imprescindível explorar diagnóstico de vulnerabilidades, condições gerais de saúde, comportamentos, sentimentos, sexualidade e

percepções em relação às DST's, à anticoncepção, além de observar a comunicação corporal, as posturas, identificando ansiedade e medos durante os encontros e/ou consultas que possam ter ligação com problemas enfrentados ou com a procura pelo serviço.⁷

OBJETIVO

- Avaliar o conhecimento dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis mediante consulta de Enfermagem.

METODO

Artigo elaborado a partir da monografia << **Avaliação do conhecimento dos adolescentes da ESF do curado II sobre ISTs mediante consulta de Enfermagem** >>, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem da Faculdade São Miguel. Recife-PE, Brasil. 2011.

Estudo descritivo e exploratório, realizado em Agosto de 2011, com 32 adolescentes que faziam parte do território da ESF (Equipe de Saúde da Família) do Curado II em Jaboatão dos Guararapes- PE, e encontravam-se devidamente cadastrados. Quando coletados os dados (mês de agosto de 2011), o município de Jaboatão dos Guararapes- PE tinha aproximadamente 644.620 habitantes, com 94 Equipes de Saúde da Família cadastradas pelo Ministério da Saúde, e uma cobertura aproximada de 278.750 habitantes, correspondendo a 40,14% do total da população. A ESF II da USF do Curado II possui 1.376 famílias cadastradas, todas atendidas no nível de Atenção Básica.

Para realização da pesquisa, o projeto foi encaminhado à Secretaria de Saúde do Município de Jaboatão dos Guararapes/PE, que concedeu a Carta de Anuência, concordando com a realização do estudo. Então, a seguir, o projeto acompanhado pela Carta de Anuência foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da FUNESO, sendo aprovado o projeto de CAAE Nº 1077.0.000.104-11e de protocolo Nº 1146/2003 - CONEP/CNS/MS. Foi assegurada aos participantes a confidencialidade das informações e a preservação dos seus nomes através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também foi permitido livre escolha dos participantes em colaborar com a pesquisa. A pesquisa incorreu em risco mínimo de acordo com a Resolução 196/96 da CONEP.

Para coletar os dados, foi elaborado um questionário com 11 itens que abordaram características sociais, econômicas, educacionais e sexuais dos participantes.

Malta EC, Martins MR, Almeida MF.

Avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre...

Questionou-se sobre idade, sexo, escolaridade, renda familiar, conhecimentos sobre preservativo feminino e masculino, início de vida sexual, uso do preservativo, acesso aos métodos preventivos, se portador de IST, número de parceiros e conhecimento sobre as principais ISTs. A aplicação do questionário ocorreu após a realização de Oficinas Educativas realizadas pela Equipe de Saúde da Família II da USF curado II, em conjunto com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), onde se trabalhou com o público adolescente, dúvidas e anseios sobre as ISTs. Após essas oficinas, os adolescentes eram encaminhados à consulta de Enfermagem, consulta esta, respaldada na Lei do Exercício de Profissional 7.498/86 e na resolução 271/02.⁸

A análise dos dados indagados no instrumento de coleta permitiu conhecer um pouco do perfil socioeconômico dos participantes e seu nível de conhecimento sobre ISTs. Revelando que em relação à faixa etária (Figura 01) o maior percentual foi de 18,5% com idade de 16 e 18 anos, enquanto 3% têm idade de 15 e 17 anos; em relação ao sexo, percebeu-se que a maioria foi do sexo feminino com um percentual de 68,75% (Figura 02); 100% dos adolescentes, quando questionados, afirmaram conhecer o preservativo masculino (Figura 03); entre os 32 participantes, 44% afirmaram ter iniciado a vida sexual, 56% ainda não haviam iniciado a vida sexual (Figura 04); entre eles, observou-se que a IST mais conhecida pela amostra foi a AIDS, correspondendo a 90,5% enquanto nenhum componente da amostra diz saber sobre linfogranuloma venéreo e donovanose (Figura 05).

RESULTADOS

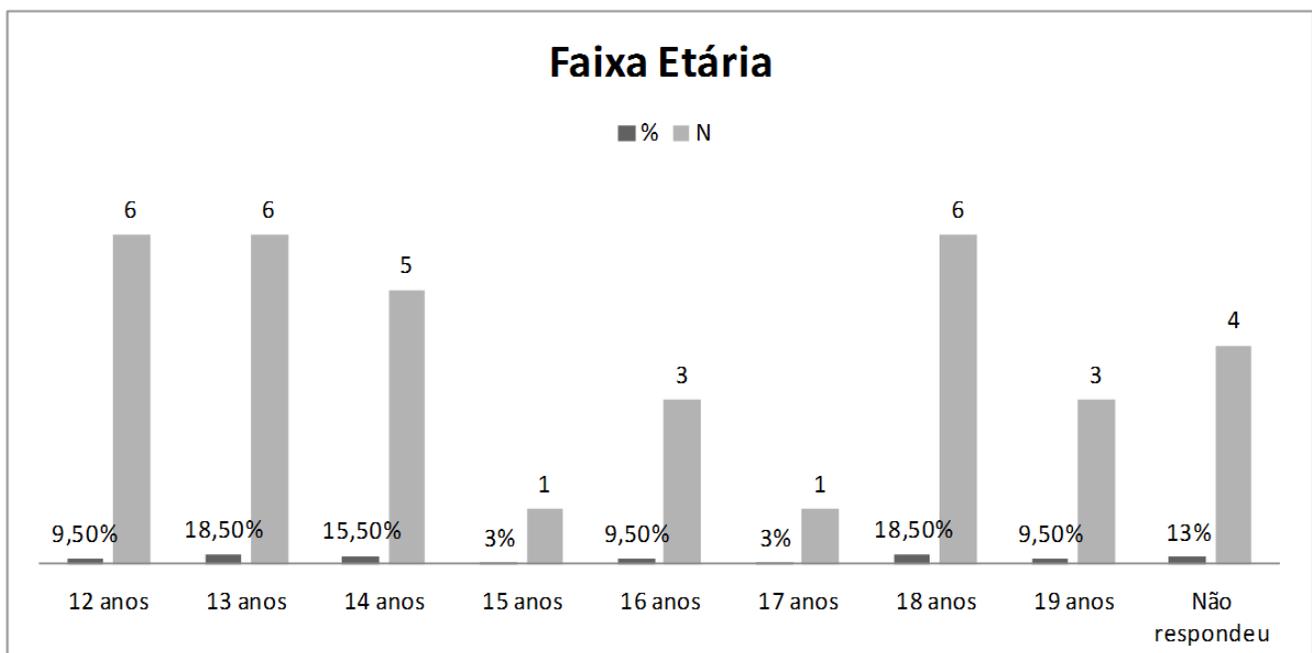


Figura 1. Pesquisa realizada com 32 adolescentes, dados referente à Faixa Etária. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, 2011.

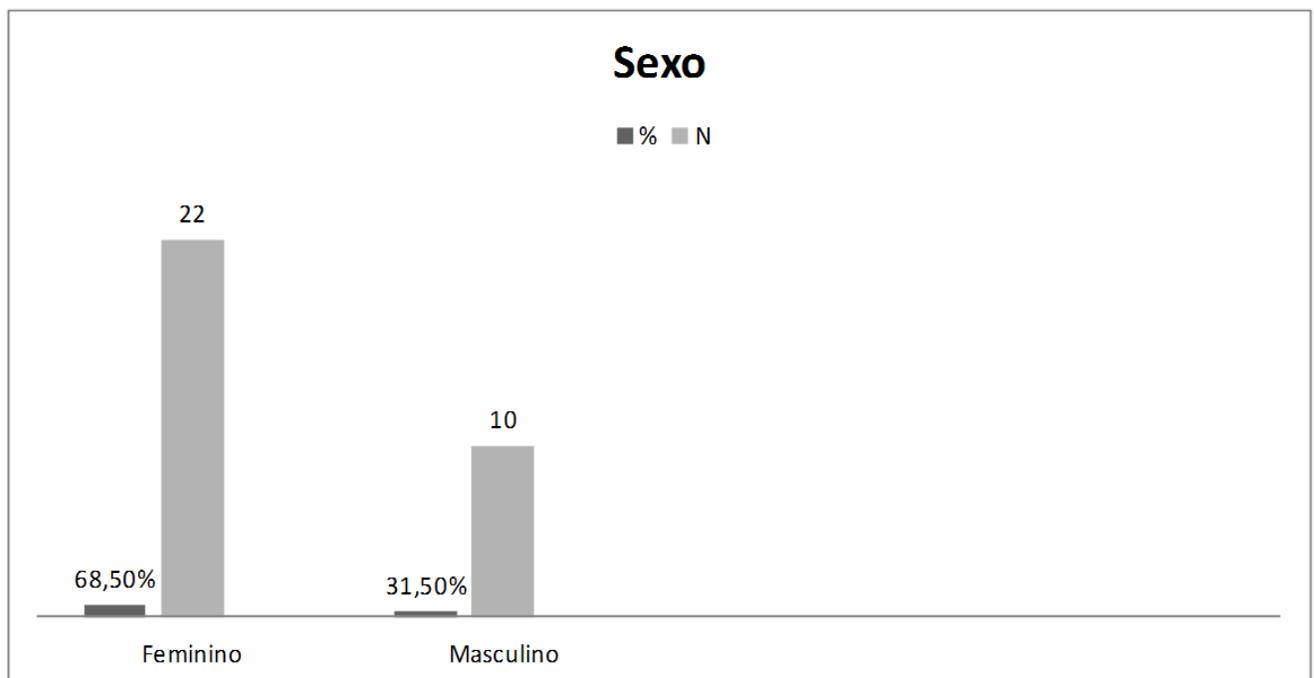


Figura 2. Pesquisa realizada com 32 adolescentes, dados referente ao Sexo. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, 2011.

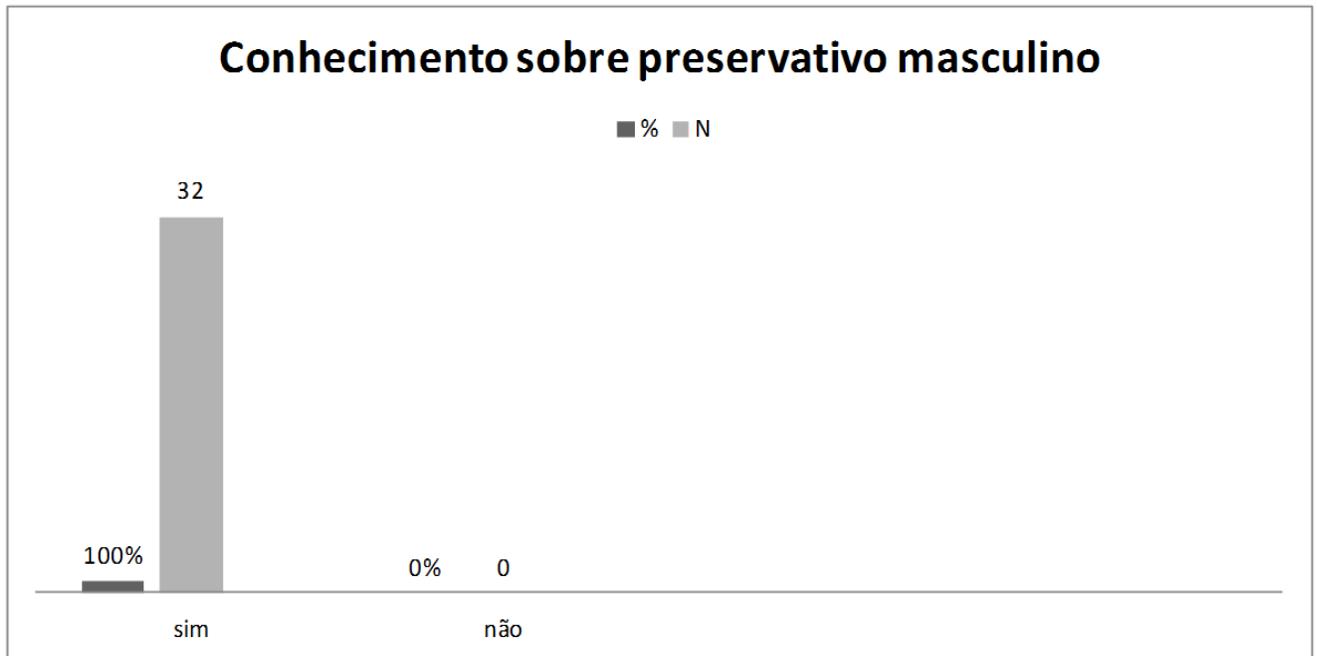


Figura 3. Pesquisa realizada com 32 adolescentes, referente ao conhecimento de preservativo masculino. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, 2011.

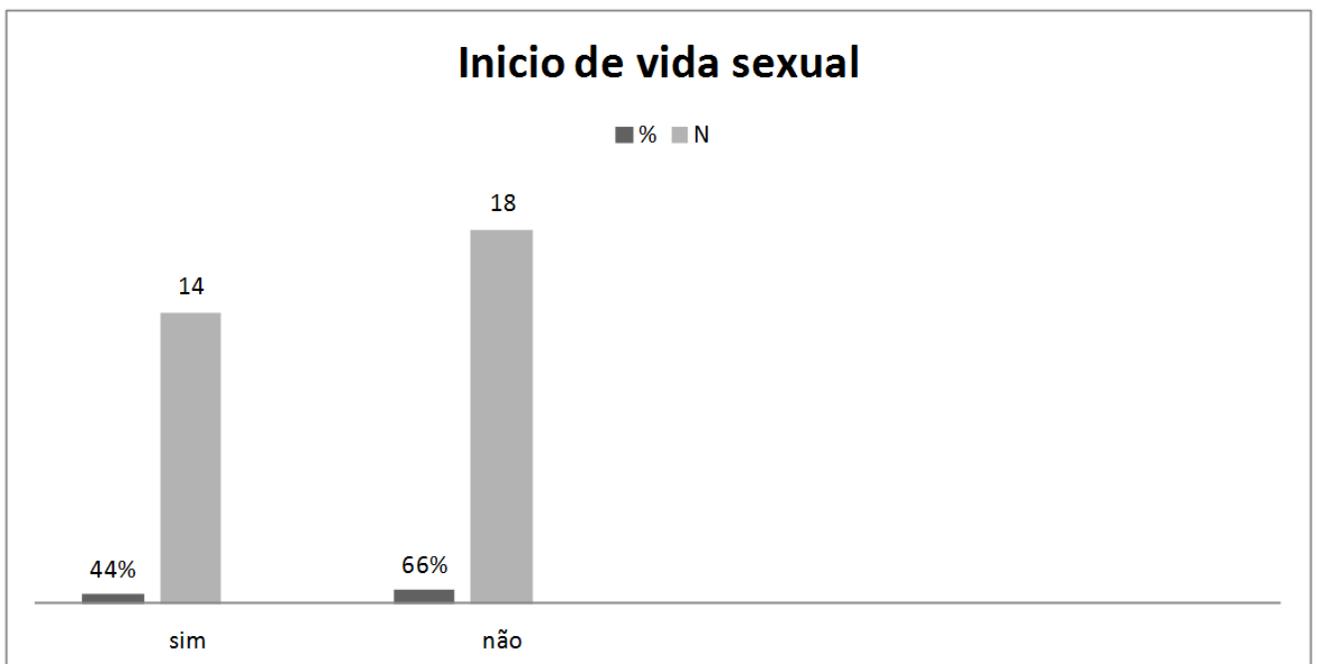


Figura 4. Pesquisa realizada com 32 adolescentes, referente ao início da vida sexual. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, 2011.

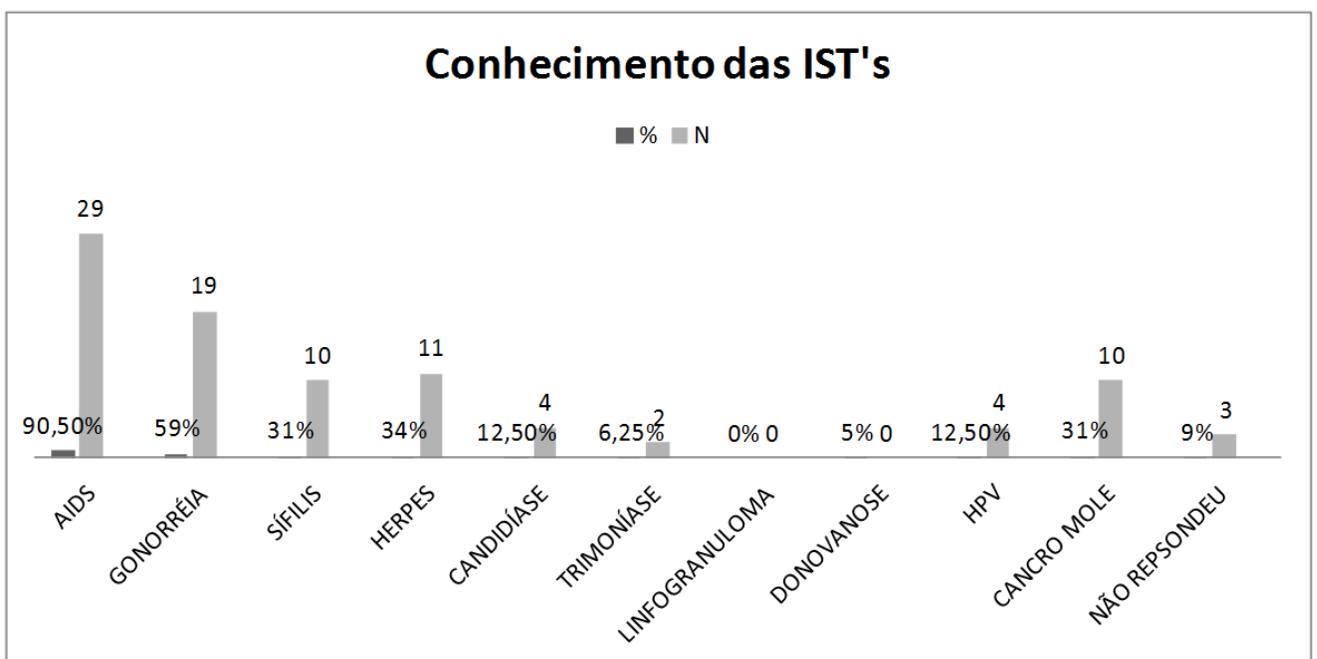


Figura 5. Pesquisa realizada com 32 adolescentes, dados referente ao conhecimento sobre IST. Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, 2011.

DISCUSSÃO

Para controlar a transmissão das IST's e do HIV, a estratégia básica é a prevenção através das atividades educativas que focalizem uma relação sexual desprotegida, a mudança no comportamento e a adoção do preservativo.⁹ Para que essa estratégia seja eficaz, torna-se necessário conhecer o pensamento dos adolescentes, sua realidade, mitos e tabus com respeito a sua sexualidade para que se possa abordá-la de modo que contribua para seu desenvolvimento e crescimento sexual saudável.¹⁰

Em uma pesquisa realizada com adolescentes, envolvendo o conhecimento sobre as ISTs, o autor¹¹ percebeu que em relação à variável faixa etária houve uma predominância de 49,1% dos adolescentes com idade de 14 anos e 18,2% de adolescentes com 17 anos. A pesquisa em questão mostrou ser mais variável havendo a participação de adolescentes entre 12 e 19 anos.

Conhecer o sexo dos adolescentes permite averiguar as mudanças na participação deles, neste estudo a maioria dos participantes foi do sexo feminino com um percentual de 68,5%, porém, se comparado a um estudo realizado por Bretas *et al*,¹² mostrou que a maioria dos adolescentes participantes foi do sexo masculino, com um percentual de 60%, havendo assim um contraste entre as pesquisas.

Em relação ao conhecimento sobre preservativo masculino, os adolescentes relataram conhecer em 100%, não sendo diferente de outros estudos, em que a média de conhecimento dos jovens entrevistados chega a 98,8%, o que indica um conhecimento satisfatório.¹³ Os dados podem ser explicados pelo simples fato de que esse é o método mais utilizado pelos adolescentes e, se eles não o usam como método de escolha, alegam que: não gostam de usá-lo, confiam no parceiro e tem a imprevisibilidade das relações sexuais.¹¹ Acredita-se que campanhas nacionais e locais em relação ao uso do preservativo durante as relações sexuais, para prevenir as ISTs, tenha sido o ponto base para encontrar estes resultados.

No Brasil anualmente cerca de 4 milhões de adolescentes tornam-se ativos sexualmente cada vez mais cedo, o que é caracterizado como um fator de risco importante, quando questionados sobre o início de vida sexual, percebeu-se que 56% dos adolescentes entrevistados não possuíam vida sexual ativa. Dados semelhantes foram encontrados em outro estudo, em que se relatou que 74% dos participantes também não possuíam vida

sexual ativa. É importante ressaltar que a liberdade sexual, em que os adolescentes estão inseridos, além de estimular a iniciação da relação sexual precocemente, os torna vulneráveis às DST's/ HIV, pois eles buscam, através da autonomia, contatos com novos desafios, tornando-se assim provocadores das questões referentes à sexualidade.¹⁴

É sabido que, cada vez mais, os jovens vêm preocupando-se com a busca por informações sobre as ISTs e suas formas de prevenção, no entanto, nem sempre é no âmbito familiar ou escolar que estes adolescentes encontram as respostas para as questões levantadas. É nesse contexto que o enfermeiro deve oferecer apoio e orientação precisa sobre as formas de transmissão e prevenção das ISTs, favorecendo acolhimento e futuros encontros.¹⁵ Tendo como base as consultas de enfermagem realizadas no intento de contribuir para o conhecimento e prevenção das ISTs, quando foi questionado sobre quais ISTs os adolescentes conheciam, 90,5% disseram conhecer as informações básicas sobre a AIDS e 59% disseram conhecer a gonorréia. Um estudo realizado em Londrina PR demonstrou que 43,6% dos participantes, após realização de oficina nas escolas, disseram conhecer a AIDS, enquanto apenas 6% afirmaram conhecer a gonorréia.¹⁰ E se comparados, os adolescentes do curado II com os estudantes da pesquisa de Londrina PR, é notório que o conhecimento do primeiro grupo se sobressai ao do segundo.

Ao analisar bem todos os itens, notou-se que o nível de conhecimento sobre as ISTs é satisfatório, diante das ações realizadas pelo enfermeiro da Unidade de Saúde da Família do Curado II, incluindo a consulta de enfermagem, que contribuiu e contribui, sempre que realizada de forma adequada, para a construção do conhecimento em vários aspectos e temas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de extrema importância a ação do enfermeiro na comunidade, criando vínculos através das ações educativas visando à prevenção de agravos à saúde de uma determinada população. Portanto, tendo resultados satisfatórios após as oficinas e consulta de Enfermagem, percebe-se que o público adolescente deve ter um espaço na Unidade de Saúde para tirar suas dúvidas, sendo o método de oficina uma forma adequada de chegar a esse público, pelo qual ele adquire aprendizagem em saúde sexual, através de discussões, de troca de experiências partindo da realidade para a reflexão e o debate de suas próprias práticas,

Malta EC, Martins MR, Almeida MF.

permitindo formar adolescentes multiplicadores de conhecimento.

Contudo há necessidade da continuidade das ações educativas e preventivas desenvolvidas na Unidade de Saúde envolvendo os profissionais e a comunidade, levando em consideração o contexto social e cultural. Também é imprescindível ressaltar que os adolescentes não são um público fácil de abordar e por isso considera-se também de muita importância a oferta de capacitação para os profissionais da área de saúde e da área educacional no que diz respeito à forma de se trabalhar saúde sexual com os adolescentes e prevenção de IST's.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Manual de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. 2006 [Cited in 2011 Oct 07] 4th ed. Brasília: SMS,. 111 p.
2. Carleto AP, Faria CS, Martins CBG, Souza S, Matos KF. Conhecimentos e práticas dos adolescentes da capital de Mato Grosso quanto às DST/AIDS. J Bras DST [internet]. 2010 [cited 2011 Oct 07];22(4):206-11. Available from: <http://www.dst.uff.br/revista22-4-010/7%200Conhecimentos%20e%20praticas%20de%20adolescentes%20de%20Mato%20Grosso.pdf>
3. Pinto ACS, Pinheiro PNC. Comportamentos de risco para as doenças sexualmente transmissíveis em homens adolescentes. J Nurs UFPE on line [Internet] .2010 [cited 2012 Jan 10];4(4):1581-586p. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/764/pdf_261
4. Garbin C, Lima D, Dossi AP, Arcieri R, Rovida T. Percepção de Adolescentes em Relação a DST e Métodos Contraceptivos. J Bras DST. [Internet]. 2010 [cited 2011 Feb 12];22(2):60-3. Available from: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/ili-573317>
5. Caxias BCL, Castro ACS, Araújo EC. Avaliação da educação sexual relacionadas ao HIV/AIDS entre adolescentes da região metropolitana de Recife. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2007 [cited 2012 Jan 10];1(2):170-9. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/383/pdf_187.
6. Silva ATP, Silva ATP, Carvalho KEG, Silva ALMA, Frazão IS, Araújo EC. Intervenções educativas sobre o hiv/aids para adolescentes de escolas públicas. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 10];5(spe):2644-50. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2362/pdf_758
7. Mandú ENT. Consulta de Enfermagem na Promoção da Saúde Sexual. Rev Bras Enferm [Internet]. 2004 [cited 2011 Feb 12]; Brasília: 57(6):729-32 p. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a20.pdf>

Avaliação do conhecimento dos adolescentes sobre...

8. COREN-PE. Código de Ética e outros Dispositivos de Lei. Pernambuco: 2007. 30p.
9. Beserra EP, Pinheiro P, Barroso MG. Ação educativa na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Esc. Anna Nery Revista Enfermagem [Internet]. 2008 [cited in 2011 Feb 12];12(3):522-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300019&lang=pt&tlng=pt
10. Camargo EAI, Ferrari RAP Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2009 [cited 2011 Feb 12];14(3):937-946. ISSN 1413-8123. Available from: www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232009000300030&lang=pt&tlng=pt
11. Martins LBM, Aiva LHSC, Osis MJD, Souza MH, Neto AMP, Tadini V. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Caderno de Saúde Pública [Internet]. 2006 [cited 2011 Feb];22(2):315-23. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n2/09.pdf>.
12. BRÊTAS JR da S, OHARA CV da S, JARDIM DP, MUROYA RL de. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. Revista escola enfermagem USP [Internet]. 2009 [cited 2011 Nov 12];43(3):551-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a08v43n3.pdf>
13. Oliveira DC de, Pontes APM de, Gomes AMT, Ribeiro MCM. Conhecimento e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Escola Anna Nery Revista Enfermagem Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [cited 2011 Feb 12];13(4):833-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20.pdf>
14. Martini JG, Bandeira AS. Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Rev Bras Enferm [Internet]. 2003 [cited 2011 Oct 07]; Brasília (DF) 56 (2) :160-163 p. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a10v56n2.pdf>
15. BRASIL. Manual de Atenção à Saúde do Adolescente. Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. 2006 [cited in 2011 oct 07]. São Paulo: SMS; 328 p.

Submissão: 09/08/2012

Aceito: 24/08/2013

Publicado: 15/12/2013

Correspondência

Magaiva Rocha Martins
Rua Conego Romeu, 213 /Ap. 604
Bairro Boa Viagem
CEP: 51030-340 – Recife (PE), Brasil